



**PROJETO
PEDRA DA
GÁVEA**

PÁGINA 6



Caminho Dom Pedro Augusto

COM ALUNOS
DO INSTITUTO
BENJAMIN
CONSTANT

PÁGINA 16



**Comemorações
pela passagem
dos**

99 anos **CEB**

PÁGINA 18



CEB

**CENTRO
EXCURSIONISTA
BRASILEIRO**

BOLETIM

NOVEMBRO/DEZEMBRO/2018



**KILIMANJARO
via rota
Rongai Hakuna
Matata!**

PÁGINA 8





VOCE SABIA?

História dos nossos emblemas

WALTER QUINTAS

O primeiro emblema do CEB foi aprovado no dia 31 de outubro de 1920, na Reunião Geral Extraordinária realizada na Quinta da Boa Vista. Apresentados seis modelos, o escolhido foi de autoria de Ilton de Oliveira (autor também do nosso lema) e consistia das iniciais CEB inscritas dentro de um círculo (fig. 1).



Fig. 1

O Dedo de Deus passou a ser emblema do CEB no dia 26 de junho de 1931, aprovado em reunião de Diretoria que havia recebido poderes da Assembléia Geral e do Conselho Deliberativo para tomar tal resolução. Foi o associado Antônio Marinho de Azevedo quem teve a idéia de colocar o perfil do Dedo de Deus em nosso emblema.



Fig. 2

A Comissão nomeada pela Assembléia Geral realizada em 8 de maio de 1931, composta de Roberto Burle Marx, Adolpho Armitrano, Antônio Marinho de Azevedo, Raul Weillisch e Fritz Reuter, apresentou o seguinte trabalho à Diretoria, aprovado: O distintivo será composto de um segmento de círculo em amarelo, cujo raio maior terá 6 mm e o menor 4 mm contendo a seguinte inscrição em preto: Centro Excursionista Brasileiro. Este segmento de círculo envolverá um círculo de 4mm que terá na parte central em verde o Dedo de Deus e parte das montanhas vizinhas. O céu será em branco, obtendo-se assim as cores do Centro. (fig. 2).

Como somente a entidade máxima de cada esporte pode ter nome "Brasileiro", por lei posterior, o Centro viu-se obrigado a retirá-lo.

Em Assembléia Geral realizada em 19 de maio de 1944, passamos a ter a denominação de Centro dos Excursionistas e, conseqüentemente, nosso emblema também sofreu esta alteração. Entretanto foi acrescentada nossa antiga sigla — CEB, graças aos esforços de Hugh Biame junto ao Conselho Nacional de Desportos. (fig. 3).



Fig. 3

SÍMBOLO DO CEB

Muita história temos que contar sobre nosso Clube. Afinal... são só 100 anos de montanhismo! Muitos perguntam sobre o nosso símbolo. Foi publicado, no Boletim n. 271, de julho/agosto de 1962, a história dos primeiros símbolos. Para quem desejar ler o artigo completo, basta acessar o site da Biblioteca Claudio Aranha, no endereço <http://ceb.bnweb.org/bnportal/pt-BR/>

RUMO AOS 100 ANOS DO

CEB

EDIÇÃO NOVEMBRO/DEZEMBRO/2018



As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Elas não traduzem necessariamente a opinião oficial do CEB.

Sede Social

Av. Alnte Barroso 2, 8º andar
Rio de Janeiro/RJ – CEP 20031-000
Tel/fax (21) 2252-9844
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h

Site: www.ceb.org.br
Facebook: fb.me/centroexcursionistabrasileiro
e-mail: ceb@ceb.org.br
Ouvidoria: ouvidoria@ceb.org.br
CNPJ: 33.816.265.0001-11

MENSALIDADES

Sócios contribuintes	R\$ 52,00*
Sócios proprietários.....	R\$ 31,20
Sócios dependentes	R\$ 10,40
Taxa de admissão	R\$ 104,00

- Taxa de participação em excursões para não sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 52,00.
- São isentos da taxa os convidados pessoais do guia.

*R\$ 56,00 para pagamento via boleto bancário

Organização: Dora Nogueira, Martinus Van Beeck, Karen Chris Silva, ■ Revisão: Sinezio Rodrigues ■ Diagramação: Sylvio Marinho ■ Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem
Tel: 24454695 / 2426-0324 e-mail: tudoparaontem@terra.com.br

Erramos...

- Na edição de julho/agosto de 2018:
- na página 21, as fotos da matéria Pontão Médio dos Pontões de Mimoso do Sul, o crédito das fotos: Norma e Almir Siller
 - na página 25, onde se lê Padre Marcelo, leia-se Padre Marcel Quintela



Fundado em
1º de novembro
de 1919

Diretoria

PRESIDENTE

RODRIGO TAVEIRA

rtaveira@grupounicad.com.br

VICE-PRESIDENTE

LUÍS FERNANDO PIMENTEL

luisfpp@yahoo.com

TÉCNICO

ALEXANDRE CIANCIO

aciancio@gmail.com

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RICARDO BARROS

rsbcont@gmail.com

DIRETORA SOCIAL

KAREN CHRIS SILVA

kariocachris@gmail.com

DIRETORA DE MEIO AMBIENTE

FRANCESCO BERARDI

fberardi@uol.com

DIRETOR ADMINISTRATIVO

FERNANDO ESTEVES

fernando.sevetse@gmail.com

DIRETOR FINANCEIRO

HENRIQUE PRADO

henrique.prado@uol.com.br

1º SECRETÁRIO

LUZIA COSTA

lcristanin@yahoo.com.br

2º SECRETÁRIO

HENRI SIDNEY

hsnndione@gmail.com

CONSELHO DELIBERATIVO

MEMBROS NATOS

ANTÔNIO CANDIDO DIAS, CLAUDIO RODRIGO TAVEIRA SANTOS, FRANCESCO BERARDI (PRESIDENTE), JOSÉ PELAIO TEIXEIRA GONÇALVES, MARY SEBASTIANA ARANHA ROSSI, SIMONE HENOT LEÃO

MEMBROS ELEITOS

ADILSON RODEGHERI PEÇANHA, ANTÔNIO CARLOS FERNANDES BORJA, CLAUDIA BESSA DINIZ MENEZES, FERNANDO ROBERTO ESTEVES, FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO, HENRIQUE FLEUISS C. PRADO, HORACIO ERNESTO RAGUCCI, JOSÉ MARIA FAGUNDES DA CRUZ, LUIS FERNANDO FERNANDES PIMENTEL (SECRETÁRIO), MARTINUS JOHANNES THEODORUS VAN BEECK (VICE-PRESIDENTE), MILTON ROEDEL SALLES, PEDRO BUGIM RUEL VERGNANO, RICARDO MOREIRA BARBOSA, SILVIA MARIA DE ALMEIDA, ZILDA ALVES DE MAGALHÃES

CEB, o clube de montanhismo mais antigo do Brasil

A Sede do CEB 68 anos de história

O CEB está perto de se tornar um clube centenário. Talvez esta longevidade não teria sido alcançada se não possuísse uma sede própria. Dentre os numerosos clubes de montanhismo que foram criados no Rio de Janeiro desde o início do século XX, somente sobrevivem hoje os que conseguiram adquirir sua própria sede.

Horacio Ragucci



RUMO
AOS
100
ANOS DO

CEB

Esta ideia estava muito clara para Jaime Quartin Pinto Filho quando assumiu pela primeira vez a presidência do CEB em 1945, quando o CEB ocupava um confortável espaço alugado no 2º andar do edifício Odeon, na Cinelândia.

Antes de chegar ao Edifício Odeon o clube tinha passado por 14 outros imóveis desde sua fundação em 1919.

Foi, no entanto, na segunda presidência de Quartin Filho, entre 1949 e 1950, que a ideia da sede própria tomou força e finalmente se concretizou.

Existia nessa época entre os integrantes do clube uma divergência de opiniões. Um grupo pretendia que fosse adquirida uma sede praiana e outro grupo a aquisição de uma sede própria.

Prevaleceu mercê ao empenho de Quartin Filho a ideia da sede própria e se deu início a uma campanha financeira para aquisição de um imóvel.

Assim em agosto de 1949 tinham sido vendidos 2139 números de rifas arrecadando Cr\$ 46.380,00 e foram recebidas doações no valor de Cr\$ 12.520,00 totalizando essa campanha Cr\$ 60.105,00 ou aproximadamente R\$ 75.000,00 a valores de hoje.

Por sua vez o Clube tinha uma disponibilidade de caixa equivalente a R\$ 265.000, a valores de hoje, originários em parte a subsídios recebidos da prefeitura e de outras entidades, e da boa administração financeira na época.

Assim sendo, o Clube começou em janeiro de 1950, a procurar um imóvel no centro da cidade que atendesse às suas necessidades.

Foi localizado um imóvel no 8º andar da Av. Almirante Barroso nº 2, em frente ao “Tabuleiro da Baiana”, nome que recebia a estação de bondes do Largo da Carioca. O imóvel se encontrava à venda por Cr\$ 750.000,00.

A Diretoria do Clube designou o Dr. Secundo Costa Neto para negociar a aquisição do imóvel, que foi



fechada em Cr\$ 150.000,00 à vista e Cr\$ 600.000 a serem pagos mediante um crédito a ser obtido junto à Caixa Econômica Federal.

A obtenção desse crédito não foi fácil, mas finalmente o mesmo foi outorgado, Cr\$ 600.000,00 a pagar em 20 anos com juros de 9% ao ano.

A compra foi fechada em julho de 1950, mas teve-se que montar uma verdadeira engenharia financeira, que incluía o aluguel de uma sala do andar (provavelmente o espaço que hoje ocupa nosso museu), para poder fazer frente ao pagamento das mensalidades que foram pontualmente quitadas durante os 20 anos subsequentes.

Para possibilitar a compra foram lançados também 100 títulos de Sócios Proprietários, que foram totalmente vendidos.

Assim, mercê aos denodados esforços de Jaime Quartin Pinto Filho e Secundo Costa Neto, e a Diretoria e o Conselho Deliberativo da época, o clube concluiu a aquisição da Sede que o abriga até hoje.

Finalmente em 1º de novembro de 1950, na data de aniversário do CEB, foi inaugurada a nova Sede, em ato solene que contou, dentre outras personalidades, com a presença do Embaixador do México no Brasil.

Horacio Ragucci é guia do CEB

PROJETO PEDRA DA GÁVEA



O desafio de levar 6 transplantados e 2 doadores ao cume da Pedra da Gávea

PROVANDO QUE UMA VIDA MELHOR É POSSÍVEL

Maria Fernanda May

O projeto se chama “uma nova chance de uma vida melhor”.

Primeiramente, fizemos uma trilha teste para ver quem realmente aguentaria (fisicamente) e quem suportaria a exposição da Carrasqueira. Resolvemos fazer o Pico da Tijuca, por ter quase a mesma quilometragem da Pedra da Gávea, só que menos íngreme, e usando a escada do Pico da Tijuca como parâmetro para medo de altura e exposição. Com a ajuda dos monitores Andressa D’Agostini e Rafael Damiaty, dia 25 de agosto colocamos o grupo todo (27 pessoas, sendo nove transplantados e dois doadores) no cume. Alguns ficaram com muito medo da escada de pedra e foram retirados da lista da Pedra da Gávea. Fisicamente todos foram bem. Quando a última pessoa chegou ao cume, todos bateram palmas, alguns choraram por ter a certeza de que eram capazes. Foi lindo.

O dia da subida da Pedra da Gávea ficou marcado para 22 de setembro, e para essa empreitada, que eu sabia ser muito mais desafiadora, escolhi um time de guias para lá de especial para me acompanhar nessa guiada: Simone Leão, Willians Silva, Antônio Nicoli e Andressa D’Agostini. Contamos também com a ajuda dos escaladores Marcello Gomi-de e Gabriela, do CEC.



Sou anesthesiologista pediátrica e trabalho em um hospital do Governo, só de crianças, e com várias especialidades e tipos de cirurgia. Uma delas, o transplante hepático. Em setembro desse ano, a equipe que trabalha no meu hospital completou seu milésimo transplante e queria comemorar mostrando à sociedade que pessoas transplantadas podem sim ter uma vida normal e assim estimular mais pessoas a serem doadoras de órgãos. Decidiram então levar alguns pacientes à Pedra da Gávea, visto sua dificuldade e apelo em nossa cidade. Como todos no Hospital sabem que sou montanhista, fui convidada para organizar e guiar esse grupo tão especial, o que sem pestanejar aceitei.



No dia foram seis transplantados, dois doadores, dois acompanhantes, a equipe do transplante e a equipe de filmagem. Somávamos no total 23 pessoas.

Iniciamos a trilha às 8h30min e às 11h já estávamos na Carrasqueira. Paramos somente na Praça da Bandeira para descansar e comer alguma coisa. Todos estavam super bem.

A Carrasqueira foi um grande desafio. Nós, guias, nos separamos pelas etapas da Carrasqueira e conseguimos fazer 18 pessoas subirem somente segurando em uma corda montada pela Andressa. Dois subiram com cadeirinha e os dois acompanhantes desistiram sem nem tentar. Mas os transplantados estavam todos lá, guerreiros, vencendo seus medos e seus limites.

Chegamos ao cume às 12h30min, com todos muito felizes! Uma satisfação ver aquelas pessoas que tiveram suas vidas devolvidas como presente estarem ali mostrando que são tão capazes como qualquer um. Começamos a descer às 14h, desce-mos todos na Carrasqueira de baldinho (uma nova experiência para todos) e às 17h o último participante chegava a entrada do parque. Foi um dia de grande aprendizado para todos, uma deliciosa sensação de dever cumprido e a certeza de que devemos ser doadores de órgãos.

Maria Fernanda May é sócia do CEB



KILIMANJARO

VIA ROTA RONGAI HAKUNA MATATA!

Os Massais são povos tradicionais com presença marcante na região central da Tanzânia, país do leste africano. São povos originalmente nômades, costumam vestir um manto vermelho ou azul característicos e vivem da criação de bovinos e caprinos. Assim como os animais africanos, seu habitat é fora dos ambientes urbanos, muitas vezes dividindo espaço com os gigantes selvagens.

Rafael Damiani



Empolgados com o visual do Kibo e a proximidade do acampamento base

Na região central da Tanzânia, os Massais são tão comuns quanto as zebras e os gnus, animais com grandes populações. Esses animais vivem em áreas selvagens, inseridos ou não em unidades de conservação e, assim como os tribais, chegam a percorrer quilômetros em busca de água para subsistência.

Os Massais e os animais sel-



vagens africanos possuem algo bastante comum com os montanhistas do mundo inteiro que vão até a Tanzânia para subir ao monte Kilimanjaro: a resiliência. Atacar o cume do Kilimanjaro (Uhuru Peak é o ponto mais alto do continente africano, com seus 5.895 metros acima do nível do mar), requer a capacidade de se adaptar às diferentes

situações existentes em seu trajeto.

Em setembro de 2018, me juntei a outros dez ceebenses e mais um amigo do sul do Brasil para encarar a missão de ascender ao topo da África pela rota Rongai. Foram necessários alguns meses para a concepção da expedição, planejada pelo sócio Marcelo Morgado e guiada pela Cláudia Bessa.

Chegamos a Arusha, cidade de onde partem as expedições ao Kilimanjaro, no dia 09/09, data anterior ao início da expedição. Houve uma reunião prévia com o guia local para as instruções iniciais e o check de equipamentos. No dia seguinte, acordamos cedo para tomar um café reforçado, o último antes do início da expedição. Partimos

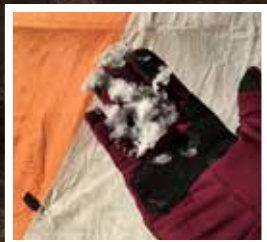
Continua na próxima página

KILIMANJARO

FOTO: KLEBER TRABAUJINI



Nossas barracas no Second Cave, com o Kibo em segundo plano



O gelo cobriu as barracas na quarta noite da expedição. Frio!!!

em direção ao Kilimanjaro National Park pelo portão Rongai, próximo à fronteira com o Quênia. A viagem durou cerca de cinco horas e fomos contornando a montanha conforme nos aproximávamos. Após a distribuição de volume e peso entre os carregadores, iniciamos a caminhada. Percorremos uma trilha leve por duas horas, totalizando pouco mais de 4 km de distância e vencendo cerca de 300 metros de altitude no primeiro dia.

O Simba Camp, local do primeiro pernoite, está situado a 2.671 metros de altitude. Já nesse primeiro dia, alguns sentiram uma leve dor de cabeça. Como a altitude não era significativa, atribuímos o desconforto ao *jet leg* e remédios para dor de cabeça resolveram o problema. Ao final do primeiro dia, passa-

da a ansiedade de estar na montanha, concentramo-nos para colocar em prática tudo que foi estudado e planejado nos meses anteriores. Caminhar em ritmo cadenciado, hidratar-se e alimentar-se adequadamente e ter boa dose de paciência. A temperatura estava agradável nesse primeiro dia, sem a necessidade de segunda camada térmica. À noite, antes de dormir, o termômetro registrava 12° C. Frio agradável, mas que seguramente pioraria nos acampamentos seguintes.

No segundo dia da expedição já acordamos, naturalmente, antes do horário combinado, conforme o dia começou a clarear. A disposição geral do grupo era boa, mas alguns relataram dificuldades para dormir. A reação parecia mais ser um misto de ansiedade e alimenta-

ção diferente do que pela altitude, que ainda era baixa. Fato é que esta foi a primeira experiência em alta montanha de boa parte do grupo. Após o café e reabastecimento individual de água, houve a apresentação da equipe local envolvida na expedição. Eram 46 pessoas, sendo um guia principal, cinco guias auxiliares, trinta e sete carregadores, um cozinheiro e um auxiliar de cozinha e um responsável pela logística do banheiro. Para nos receber de forma calorosa, eles cantaram e dançaram músicas típicas, animando bastante o grupo para seguir a caminhada.

Seguimos para o Second Cave (3.450 metros de altitude) realizando 4h30 de caminhada, um ritmo bastante tranquilo, fundamental para guardar energias e permitir o processo de aclimação. Após



Chegando no Gilman's junto com o Sol. Daí pra frente foi só emoção



FOTO: CELESTE

Um grupo feliz e contente no final da expedição

chegarmos ao acampamento, almoçamos e descansamos. No final da tarde, fizemos uma caminhada de aclimação (ascensão de 150 metros) e voltamos para o jantar. A segunda noite foi um pouco mais fria e o termômetro registrou 5° C dentro da barraca.

No terceiro dia, partimos em direção ao Kikelewa Camp (3.600 metros de altitude), com ganho de cerca de 200 metros de altitude. Ainda assim, o trecho caminhado foi maior do que nos dias anteriores, totalizando cinco horas de atividade. O ritmo foi sempre muito tranquilo, seguindo o quase mantra dos nativos "pole pole", que em sua-ili significa "devagar devagar". A estratégia era ir lento, poupando energia para o dia de ataque ao cume, o mais longo e exigente da expedição.

No quarto dia da expedição ultrapassamos os quatro mil metros de altitude. Saímos de Kikelewa e fomos até o Mawenzi Tarn Hut, situado a 4.315 metros acima do nível do mar. A distância percorrida foi de aproximadamente 3,5 km, percorridos em pouco mais de 4 horas. Para quem faz caminhadas em baixa altitude, como as nossas aqui no Brasil, esse ritmo parece muito lento. Mas a verdade é que a estratégia adotada pelos guias acabou tendo efeito positivo no dia do cume. No final da tarde do quarto dia fizemos nova caminhada de aclimação que durou uma hora e meia, com ascensão de 150 metros, e ganhamos uma visão espetacular do Kibo (a parte do Kilimanjaro que tem a forma de vulcão) e do imponente Mawenzi. Voltamos para o jantar, sempre precedido pelo *check* das condições de saturação de oxigênio e pulso de cada participante. Essa foi a noite mais fria de acampamento. O termômetro dentro da barraca registrou 1,3° C e o gelo do lado de fora pela manhã nos certificou que a temperatura realmente esteve abaixo de zero.

Na manhã do quinto dia progredimos ao Kibo Hut (4.720 metros de altitude), o campo base das rotas

Continua na próxima página

KILIMANJARO



FOTO: CLAUDIA BESSA

Grupo reunido após caminhada de aclimação e o belo Mawenzi ao fundo

Rongai e Marangu. Ao entrarmos no último vale antes do Kibo, tivemos a espetacular visão do vulcão desde sua base. Fomos também recebidos com bastante vento e frio, pela constante obstrução da luz do Sol pelas nuvens. A caminhada durou quase seis horas, respeitando as paradas e as passadas pole pole. Chegar ao acampamento base foi emocionante por si só, mas ainda tinha muito por vir. Tiramos fotos, assinamos o livro de registros e logo fomos em direção às barracas para comer e descansar. No final da tarde tivemos o check de final de condições pessoais, seguido do briefing de ataque ao cume e jantar. Tudo combinado e partimos para o descanso... enfim era chegado o grande momento!

Após tomar um chá quente e

comer alguns biscoitos, partimos para o ataque ao cume por volta de meia-noite do dia 15/09. Logo no início já avistávamos o cordão de luzes das lanternas dos que estavam subindo, zigzagueando, a perder de vista encosta a cima. Fizemos uma parada no Williams Point (marco dos cinco mil metros de altitude) e depois na Hans Meyer Cave (5.150 metros). A partir daí começaram os maiores desafios. A temperatura foi caindo conforme subíamos e rapidamente já estávamos abaixo de zero. Alguns participantes começaram a sentir os efeitos da altitude com mais intensidade. Náuseas e dor de cabeça eram sintomas frequentes, além das paradas mais demoradas e do aumento da sensação de frio. Os que começaram a sofrer mais precisa-

ram sentar, respirar fundo e, acima de tudo, colocar a cabeça no lugar. Nesse momento, o grupo já havia se dividido em três, de acordo com as condições dos participantes. Isso resultou também nos diferentes horários de cume dos colegas.

Prosseguimos firmemente em direção ao Gilman's Point (5.685 metros de altitude), numa subida cada vez mais fria e cansativa, onde fomos brindados com um lindo amanhecer. Nesse ponto o termômetro indicava -8,5° C, a menor temperatura registrada em toda a expedição. Não podemos negar que a época do ano foi bem escolhida e o tempo nos ajudou muito. Desse ponto em diante foi só emoção... Ver a cratera do vulcão, totalmente coberta pela neve foi absolutamente incrível. Seguimos



FOTO: CLAUDIA BESSA

Escalção pronta para o início da expedição. Em pé, da esquerda para a direita: Luciano Jamas, Alan Braga, Yvana Pereira, Marcos Bugarin, Cláudia Bessa e Luciano Monteiro. Sentados: Rafael Damiaty, Alda Ramos, João Mollica, Kleber Trabaquini, Celeste Viana e Marcia Pinheiro



FOTO: KLEBER TRABAQUINI

Sempre-vivas no caminho do acampamento base. Beleza em cada detalhe



FOTO: KLEBER TRABAQUINI

Alan, Bugarin e Kleber no teto da África

o caminho ao cume, passando pelo Stella Point (5.756 metros de altitude) antes de finalmente atingir o Uhuru Peak.

É impressionante como a emoção toma conta nesse final. Pensamos em muitas coisas, muitas pessoas e refletimos sobre todo o esforço para chegar ali. O horário de cume variou entre os participantes, mas entre 7h30 e 9h estivemos lá. E ficamos muito felizes por levar a bandeira do CEB para lá novamente. A descida “esquiando” pelas morenas (também conhecida por esqui boliviano) é muito divertida e rápida. Por volta de meio dia todos já tinham voltado ao acampamento base. Tivemos tempo pra comer, descansar um pouco e logo percorrer 9 km até o Horombo Hut (3.720 metros de altitude), acampamento que faz parte da rota Marangu (também conhecida como rota Coca-Cola, a mais popular e comercial). O dia do cume começou cedo, acabou tarde e nos impôs percorrer maior distância do que os dias iniciais, totalizando cerca de 27 km.

Acampamos a última noite no Horombo Hut e lá a aventura já tinha uma cara de fim, restando apenas os 20 km do dia seguinte para encerrar no portão do parque. Nossa expedição terminou com 73 km caminhados e ganho de altitude de mais de 4.700 metros. Para celebrar nossa conquista, mais música e dança com os nativos... e por que não arrancar o suaíli? Impossível não ficar com aquela canção na cabeça...

*Jambo! Jambo bwana!
Habari gani? Mzuri sana!
Wageni, wakaribishwua!
Kilimanjaro? Hakuna matata*

Olá! Olá senhor!
Como está? Muito bem!
Visitantes, vocês são bem-vindos!
Kilimanjaro? Não há problema!

Rafael Damiaty é sócio do CEB

Você conhece seu guia?

Algumas pessoas o definem como gente fina, outras como intenso, prestativo, Miltão Ogrão... enfim, adjetivos não lhe faltam, mas só quem já caminhou com ele sabe o guia dedicado, sério, solidário, responsável (ainda não perdeu sua cota de 10% de participantes...) e grande companheiro. Professor universitário, entende de química como ninguém, tanto que teve sucesso com suas cervejas – a Roedel Bier. Vamos conhecer mais esse guia....

Milton Roedel Salles



Cume do Pico da Neblina, ponto culminante do Brasil



FOTO ROGÉRIO MAURER



Atividade Inaugural - Pedra do Andrei

Milton Roedel Salles, carioca, pai de três lindos filhos, conheceu o CEB através do seu irmão, com quem fez a travessia Petrô-Terê. 10 anos depois, se tornou sócio do Clube e, três meses depois, fez o CBM 86, no primeiro semestre de 2010. Se formou em guia, em julho de 2017. Desde essa data, já realizou 29 atividades oficiais.

A sua maior alegria foi no dia em que...

Realizei com êxito a expedição ao Pico da Neblina e ao Pico 31 de Março na Amazônia e, dessa maneira, ter concluído os doze pontos culminantes do Brasil.

Sua frustração pode deixar de existir, caso ele consiga realizar seu sonho...

Gostaria de fazer todos pontos culminantes do Brasil acima de dois mil metros.

Quando perguntado sobre sua maior alegria na montanha, ele responde

Realizar com êxito a expedição ao Pico da Neblina e ao Pico 31 de Março na Amazônia e, dessa maneira, ter concluído os doze pontos culminantes do Brasil.

Sobre como ser guia do CEB, o Miltão responde:

O Centro Excursionista Brasileiro-CEB é uma entidade que proporciona aos amantes do montanhismo tanto a iniciação quanto a constante superação de seus limites. Isso tudo em um ambiente de cooperação e solidariedade. Como guia do CEB, eu procuro criar atividades que proporcionem essas oportunidades de conhecimento e autoconhecimento.



Julho-2011 no cume do Seio da Mulher de Pedra – PETP com os Três Picos e o Capacete ao fundo



Caminho Dom Pedro Augusto

COM ALUNOS DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Em meados de julho de 2018, em uma das reuniões do Curso de Formação de Guias, foi proposto que os monitores e auxiliares organizassem e realizassem atividades diferentes, como por exemplo uma atividade inclusiva. Durante a reunião eu já sabia qual seria minha proposta para essa atividade: levar deficientes visuais na trilha adaptada Caminho Dom Pedro, no Parque Nacional da Tijuca (PNT). Sempre que eu passava

por essa trilha, me perguntava se de fato pessoas com deficiência a conheciam e a frequentavam. Essa trilha é adaptada a deficientes físicos e visuais, sendo plana e aberta com cabos que possibilitam deslocamento orientado, além de placas em braille com as informações de espécies de plantas. É uma trilha curtinha com 630 metros de extensão, com pouco desnível e possui atrativos como a ponte de pedras, Cascata Violeta e o Jardim dos Manacás.

Bom, a ideia estava pronta, então era “Mãos à obra”! Entre propostas, organização da atividade, contatos com o pessoal do PNT, reuniões com algumas pessoas do Instituto Benjamin Constant (IBC) e a realização da atividade em si, muitas pessoas me ajudaram nessa missão: “Tio” Caetano e Simoninha d’Oliveira em toda organização, e Thiago Cruz, Rafael Damiaty, Joel Pinheiro e Carlos Leandro Cordeiro, durante a atividade. Além de conseguirmos apoio da Agência de Turismo S2 Rio (<https://s2rio.com.br/>), por meio do seu projeto de turismo voluntário “Rio Mais Feliz”, para o transporte dos alunos entre o IBC e o PNT.

Depois de algumas mudanças

de data em função das condições de tempo, nossa atividade ocorreu no dia 21 de outubro. Estava um dia lindo, amém! Os participantes do IBC chegaram de van até a entrada da trilha; eram seis alunos com deficiência visual, Vivi, Marlene, Rosemar, Delphina, Janete e Jair, e uma professora da instituição, a Mércia. Além dos guias da atividade (Andressa, Rafael, Thiago, Joel e Carlos Leandro), também contamos com o apoio de dois monitores do PNT, Azevedo e Gilson. Iniciamos a trilha explicando aos participantes como seria o percurso do Caminho Dom Pedro Augusto e que teríamos pontos de parada para que eles utilizassem a percepção tátil para conhecer algumas espécies de plantas. Os alu-

nos já chegaram animados, e pela trilha fomos conversando a respeito do PNT, mostrando espécies de plantas e pássaros, escutando o riacho que passa próximo à trilha, além de dar muitos abraços em árvores! Foi uma experiência maravilhosa, um grande aprendizado para todos, principalmente para os guias. A sensibilidade de descrever o que se está enxergando de forma que a pessoa compreenda o seu redor é desafiador, porém muito gratificante. Acabamos por notar mais detalhes, cada passo na trilha se torna mais valioso. No fim da trilha, no Jardim dos Manacás, foram mostradas algumas espécies de sementes e outros itens da Mata Atlântica, além de dois mapas táteis, um com os diversos biomas do



Brasil, incluindo a Mata Atlântica, e outro com a área que restou da Mata Atlântica no Brasil.

Ao final, cada um falou o que achou e como foi a experiência da atividade. Foi emocionante, com direito a troca de abraços entre todos! Uma das alunas, Marlene Gonçalves da Silva, relatou que essa iniciativa “deve se estender para outros deficientes visuais, pois foi um grande marco fazer algo que a gente não acreditava que um dia poderia fazer”. Saímos de lá com sentimento de missão cumprida, com o coração alegre, e animados para as próximas atividades que queremos realizar com eles.

Por Andressa D’Agostini sócia do CEB

CEMORAÇÕES
PELA PASSAGEM
DOS

99 anos

A primeira comemoração foi na sede, no dia 8 de novembro. Com o salão lotado de associados, familiares e amigos, o clima era de alegria e fraternidade. A festa começou com a entrega do diploma à mais nova guia do CEB:

Maria Fernanda May. Em seguida, foi reinaugurada a biblioteca dos montanhistas, que recebeu o nome de Biblioteca Claudio Aranha. Para quem não o conhece, o Claudio é um dos sócios mais empenhados na preservação da memória e conhecedor da história do Clube. Como não poderia faltar, a festa terminou com um caloroso parabéns! O bolo estava uma delícia....

No dia 1º de novembro, o CEB comemorou seus 99 anos de vida, dando a largada para os festejos dos 100 anos

FOTO: LAURO SOBRAL



Comemoração dos 99 anos do CEB realizada na sede do clube que reuniu mais de 140 sócios e convidados

Comemoração 99 anos do CEB no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, que reuniu cerca de 70 sócios e convidados



FOTO: ROGERIO MAURER

18

19



Solenidade de Reinaguração da Biblioteca do CEB

FOTO: ROGERIO MAURER



Grupo de Trabalho Biblioteca da Comissão dos 100 anos do CEB

Atividades programadas durante o dia:

- Invasão Setor Feece (Santo Antonio Mirim) - Guias: Ricardo dos Santos Barros e Ana Maria Xavier de Assis
- Pedra do Elefante - Guia: Milton Roedel Salles
- Agulhinha Beija Flor - Guias: Ester Capela e Horácio Ragucci
- Nariz do Papudo - Guias: Francesco Berardi e Cláudia Bessa
- Serra dos Cavalos - Guia: Almir Siller de Abreu
- Trilhas da Parte Baixa: Cartão Postal e 360 graus - Guias: Francesco Berardi e Cláudia Bessa

Vejam nas fotos, os melhores momentos das duas festas...

99 anos

A segunda comemoração foi em parceria com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso), que é 20 anos mais novo que o CEB, no dia 10 de novembro, na Casa do Montanhista (Teresópolis). Aconteceram várias atividades durante o dia, enquanto a Comissão da Diretoria Social organizava a festa, com o apoio da equipe do chefe do Parque, Leandro Goulart.



FOTO: KAREN CHRIS



Curso de Formação de Guias - Entrega do diploma para Maria Fernanda May

FOTO: KAREN CHRIS



Família Parnaso comemorando 79 anos do parque com o lançamento do Circuito Jussara

Circuito Jussara integra todas as trilhas da parte baixa do parque.
Sobre a trilha:
 Distância: 5km
 Tempo estimado: 3h
 Dificuldade: Moderada

Resultado da Assembleia Geral

Na Assembleia Geral Ordinária, de 13 de novembro de 2018, foi eleita a nova Diretoria, os Conselhos Fiscal e Técnico, para os próximos dois anos, que assume a direção em 1º de janeiro de 2019.

Diretoria 2019/2020 - CEB 100 ANOS

PRESIDENTE: Horacio Ernesto Ragucci
VICE-PRESIDENTE: Francesco Berardi
DIRETOR TÉCNICO: Pedro Bugim Ruel Vergnano
DIRETORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Maria Auxiliadora (Dora) Nogueira
DIRETORA SOCIAL: Karen Chris Silva
DIRETORA DE MEIO AMBIENTE: Denise Thome da Silva
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Rodrigo Taveira
DIRETOR FINANCEIRO: Henrique Fleiuss C. Prado
PRIMEIRO SECRETÁRIO: Milton Roedel Salles
SEGUNDO SECRETÁRIO: Luzia Cristina da Costa

Suplentes:
 Ana Maria Xavier
 Zilda Magalhaes
 Marcia Cristina da Costa

Conselho Técnico

Titulares:
PRESIDENTE: Zozimar Morães (Menudo)
SECRETÁRIO: Flavio dos Santos Negrão
 Jorge Campos
 Ernane Barreto Wermellinger
 Antonio Candido Dias

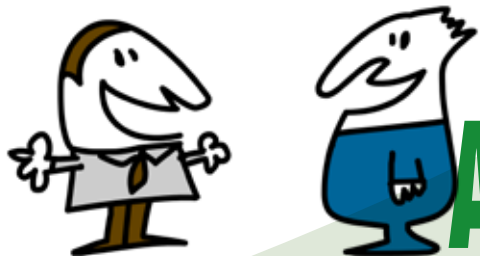
Suplentes:
 Simone Henot Leão
 Fernando Toledo Ferraz
 Antonio Carlos F. Borja (Wally)

Conselho Fiscal

Titulares:
PRESIDENTE: Adilson Rodeguheri Peçanha
SECRETÁRIO: Fernando Roberto Esteves
 Paula Cárcamo

	Mês	Descrição	Crédito	Débito	Saldo	
Atendendo ao compromisso firmado na última edição do informativo, apresentamos a seguir o saldo atual do caixa do Livro dos 100 ANOS do CEB	out/18	■ Saldo Anterior	-	-	RS\$11.045,88	
		■ Escritores - Livro 100 anos 9/12				
		■ Doações Diversas (crowdfunding e outros)	RS\$910,00	RS\$2.980,16		
		■ Vendas (camisas, bandanas, bordados)	RS\$110,00			
		■ Curso Passagem em Rocha	RS\$60,00			
		■ Excursão Pedra do Baú - Guias Ester Capela, Rodrigo Taveira e Horácio Ragucci	RS\$4.092,50			
		■ Excursão Santuário do Caraça - Guias Rodrigo Taveira, Ester Capela, Flávio Negrão, Simone Leão e Jorge Campos	RS\$1.874,00			
		■ Excursão Praia do Sono - Guias Rodrigo Taveira, Antônio Dias, Milton Roedel, Antônio Carlos Borja e Flávio Negrão.	RS\$7.109,82			
		nov/18	■ Escritores - Livro 100 anos 10/12	RS\$730,00	RS\$2.980,16	
		■ Doações Diversas (crowdfunding e outros)	RS\$110,00			
■ Excursão Pocinhos do Rio Verde - Guia Almir Siller	RS\$40,00					
■ Excursão Ibitipoca - Guias Guias Rodrigo Taveira, Antônio Dias e Flávio Negrão.	RS\$1.660,00					
dez/18	■ Escritores - Livro 100 anos 11/12	RS\$140,00	RS\$2.980,16			
■ Doações Diversas (crowdfunding e outros)	RS\$1.236,00					
■ Bazar Solidário	RS\$140,00					
■ Curso Passagem em Rocha						
■ Sub Total	RS\$18.212,32	RS\$8.940,48	RS\$9.271,84			
■ Saldo Atual			RS\$20.317,72			

RODRIGO TAVEIRA – PRESIDENTE DO CEB



ANIVERSARIANTES

NOVEMBRO

01 Centro Excursionista Brasileiro	10 CAROLINA CONRADO DA SILVA	19 Lucimeire Silva
02 Marcella Nunes	10 Sandra Maria de Oliveira	20 Liciane Schunemann
03 Humberto Fortuna de Mendonça	10 Regina Célia Torres Almeida da Silva Torres	20 Erica da Silva Landim
04 Marcelo Morgado	11 Daniele Rausis Lobos	21 José Carlos de Oliveira
04 Mauricio Carvalho Carneiro da Silva	11 Frederico Wagner Soares de Souza	21 Renato Fernando Mendes
05 Erick Edgar Aliaga Sanz	12 Abelardo Francisco Walsh	22 Paulo Victor Almeida de Sousa
05 Wagner Vicente de Sá	13 Marcia Maria Guimarães Pinheiro	23 Telma Maria de Oliveira Javoski
05 André Martins	13 Suzanna Carreiro Calache	23 Cynthia de Oliveira São José
05 Lucia Maria Pinto Maciel	15 Manoel da Silva Gonçalves	23 Luíza Maria Santana
05 Clovis Jose Fitarelli	15 José Pelaió Teixeira Gonçalves	24 Sergio Luiz Dantas de Almeida
05 Mao Brasil	16 Maria da Conceição Maciel da Silva	24 Luís Fernando Lopes
06 Felipe Giannini de Queiroz	16 Alexandre Souza Faia	24 Catarina Nogueira
06 Fernanda Pestana Santangelo	17 Antonio Augusto Campos	25 Juliana de Andrade Marques
06 Angela Dabdab Calache	17 Raí Mariano Quintas	26 Felipe Lacerda Martins
07 José Barreiros Manso Filho	18 Solange Maria de Almeida	27 Rita de Cassia Bittar
07 Fernando José de Magalhães	18 Flavio dos Santos Negrão	29 Regina Esther Erthal
07 Renata Regina Costa Bento Ferreira	18 Paula Cárcamo	30 José de Alencar Silva Júnior
09 Ricardo Gomes de Castilho Ribeiro	18 Vitor Cabral Pontes de Carvalho	30 Marcelo Byrro Ribeiro
09 Maria Hermoso Cristobal	18 Meike Thrum	
10 Christophe Nonato Lahure	19 Reginaldo José Taucei	

DEZEMBRO

01 Fernanda Vargas B. Fernandes	18 André Roberto Jakurski	24 Thiago Rocha Haussig
04 Alex Pereira de Castro Leal	19 Alexandre Ciancio	24 Dalva Gonçalves
05 Vinicius Trindade Gonzalez Dias	19 MPaula Miranda Lopes	24 Paulo Roberto Muniz
05 Monique Perin	19 Neide de Vasconcellos Ferreira	24 Natalia dos Santos Dias
07 Silvio Bullara	20 Sandra Pereira Palhano	25 Patricia Torres Reis da Costa
09 Ruben Sadi F Brito	20 Vitor Coutinho Braga	26 Fernando Dinis
10 Lívio César Torres Peçanha	21 Marco Antonio Gonçalves Garcia	27 Philippe Pierre Guinet
10 Henri Sidney Ndione	21 Almir Siller de Abreu	28 Sueli de Castro Leão
11 Larissa de Lima Roedel	21 Gil Xavier Lacerda	29 Ricardo Prado de Oliveira
13 Eloy Dias	21 Wilson Abdo Abugeber	29 Cláudia Seixas Mattar
14 Lais D. Dias	21 Catarina Faria Azevedo	30 Renata Cabral
16 Julie Medeiros	21 Thiago César da cruz	30 Danielle de Castro Petralha
16 Henrique Petrucci	22 Henrique Limaverde Cabral de Lima	31 Renato Rodrigues de Lyra
17 Marcos da Silva Bugarin	22 Ronaldo Agrícola de Andrade	31 Sônia Raguuci S. Freire
17 Gabriela Magnani Peixoto	22 Renato Pereira Bellizzi	
18 Silvio Figueiredo Lima Filho	24 Aluisio Medeiros da Rosa Borges	

CHEGANDO À BASE

04190 - Carlos Alvaro M. S. Quintella
 04191 - Bruno Peixoto Alvarenga
 04192 - José Roberto Pereira Roberto
 04193 - Regina Célia Torres Almeida da Silva
 04194 - Raí Mariano Quintas
 04195 - Érica Couto Pereira dos Santos
 04196 - Nereida Rezende Cavalheiro
 04197 - Rosiane Silva



04198 - Gustavo Fontinha Dias
 04199 - Gustavo Monteiro Pantoja Lago
 04200 - Eduardo Cesar Accioli Colnago
 04201 - Rosaly Caren Byrd
 04202 - Sylvia E. Lenz
 04203 - Anderson Ribeiro Sousa
 04204 - Rafael Alexandre Teixeira Guerra
 04205 - Renata Maria Begni Afonso

PROGRAMAÇÃO

veja a programação atualizada no site ceb.org.br

DATA	ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	DIREÇÃO
08/11/2018	* Festa 99 Anos do CEB *	RECREATIVA	Sede Social / Av. Almirante Barroso, 2 / 8º - Centro RJ	ANTÔNIO DIAS – FRANCESCO BERARDI – RODRIGO TAVEIRA
10/11/2018	Comemoração dos 99 Anos do CEB no PARNASO	Caminhada leve	Parque Nacional da Serra dos Órgãos / RJ	ANTÔNIO DIAS – RODRIGO TAVEIRA
10/11/2018	PEDRA DO ELEFANTE	Caminhada leve superior	Teresópolis/RJ - Parque Estadual dos Três Picos-PETP / RJ	MILTON ROEDEL SALLES
10/11/2018	Agulhinha Beija Flor	Caminhada leve superior	Parque Nacional da Serra dos Órgãos / RJ	ESTER CAPELA - HORACIO RAGUCCI
10/11/2018	INVASÃO SETOR FRITZ (SANTO ANTONIO MIRIM)	ESCALADA 4º a 6º	TERESÓPOLIS / RJ	RICARDO BARROS
10/11/2018	Nariz do Papudo - Comemoração dos 99 anos do CEB	Caminhada moderada superior	PARNASO - Teresópolis / RJ	FRANCESCO BERARDI - CLAUDIA BESSA
10/11/2018	SERRA DOS CAVALOS	CAMINHADA LEVE	TERESÓPOLIS - RJ	ALMIR SILLER
11/11/2018	Trilhas da Parte Baixa: Cartão Postal e 360 graus	CAMINHADA LEVE	PARNASO - Teresópolis / RJ	FRANCESCO BERARDI - CLAUDIA BESSA
15 - 20/11/2018	Feriadão no Espírito Santo	Caminhada moderada superior	Espírito Santo / RJ	FRANCESCO BERARDI - CLAUDIA BESSA
15 - 20/11/2018	Pocinhos do Rio Verde e Andradas: montanhas, cachoeiras e subida de rio	Caminhada leve superior	Pocinhos do Rio Verde - MG	ALMIR SILLER
17 - 20/11/2018	Parque Estadual de Ibitipoca	Caminhada leve	Conceição de Ibitipoca - Mg	ANTÔNIO DIAS - FLAVIO NEGRÃO - RODRIGO TAVEIRA
24 - 25/11/2018	Reflorestamento e Caminhadas em Andrade Costa	Manejo / Reflorestamento (caminhadas leves)	Andrade Costa - Vassouras / RJ	ADILSON PEÇANHA - SIMONE LEÃO
24/11/2018	PEDRA DA CRUZ VIA PASSAGEM DA NEBLINA	Caminhada moderada superior	PARNASO - Teresópolis / RJ	ANA MARIA XAVIER - JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
28/11/2018	SARAU	RECREATIVA / CULTURAL	SEDE SOCIAL DO CEB / RJ	ALMIR SILLER
29/11/2018	LANÇAMENTO DO VÍDEO INSTITUCIONAL CEB E ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO	Recreativa	Sede Social do CEB	RODRIGO TAVEIRA - ZOZIMAR MORAES
01/12/2018	Via dos Italianos com Secundo	Escalada (5º Vsup E1/E2 D2 260m)	Pão de Açúcar / RJ	RICARDO BARROS
01/12/2018	Pedra Mãe D'água	Caminhada leve superior	Petrópolis - Vale do Bonfim / RJ	LUIS CARLOS DA SILVA
01/12/2018	Escalada no Morro dos Cabritos	Escalada (3º Illsup)	Parque da Catacumba / RJ	ANTONIO IZIDORO V. NICOLI
04/12/2018	Palestra: Monte Roraima - Um trekking nas alturas	Palestra	Sede Social do CEB	LUIS CARLOS DA SILVA
07/12/2018	TINHA UMA PEDRA NO CAMINHO: curso de passagens em rocha para caminhantes inexperientes	Caminhada moderada	Sede do CEB e Complexo da Urca / RJ	MILTON ROEDEL SALLES - SIMONE LEÃO ANTONIO DIAS - LEONARDO FURTADO
08/12/2018	Homenagem aos Guias do CEB	Recreativa	Sede da Natrip	RODRIGO TAVEIRA - ZOZIMAR MORAES
11/12/2018	Oficina de Paradas	Palestra (Oficina Técnica)	Sede Social do CEB	ALEXANDRE CIANCIO - RICARDO BARROS
13/12/2018	Confraternização de Natal no CEB	Recreativa	Sede Social do CEB	RODRIGO TAVEIRA - ANTONIO DIAS - FRANCESCO BERARDI
15/12/2018	PICO DO ALCOBAÇA	Caminhada leve superior	Parnaso - Petrópolis - RJ	ALMIR SILLER
15/12/2018	Invasão em Itacoatiara / Confraternização	Escalada	Itacoatiara/Niterói / RJ	ANTONIO IZIDORO V. NICOLI/RICARDO BARROS - ZOZIMAR MORAES
15/12/2018	Pico da Glória	Caminhada pesada	Parnaso - Petrópolis / RJ	ALEXANDRE CIANCIO - ANGELO VIMENEY
15/12/2018	Cachoeiras de Xerém	Exploração	Xerém / RJ	FRANCESCO BERARDI - CLAUDIA BESSA
16/12/2018	Top Rope Face Norte	Escalada (4º/Vsup)	Morro da Urca / RJ	FERNANDO MAGALHÃES - JORGE CAMPOS
16/12/2018	Platô da Lagoa e Fechadura de Temporada	Escalada (4º a 7º)	Platô da Lagoa / RJ	ALEX PINHEIRO - ANTONIO IZIDORO NICOLI - FLAVIO NEGRÃO - Mª FERNANDA MAY - RICARDO BARROS
16/12/2018	Trilha Jussara	Caminhada leve superior	Parque Nacional da Serra dos Órgãos / RJ	ZILDA MAGALHÃES
19/12/2018	Iemanjá Noturno	Escalada (4º/Vsup)	Pao de Acucar / RJ	JORGE CAMPOS
22/12/2018	TOUR PELA MANTIQUEIRA PARTE II	Escalada (2º grau)	Teresopolis - PNSO / RJ	ALMIR SILLER
22/12/2018	Circuito Pass. da Neblina x Pedra da Cruz x Mirante do Inferno x So Pedro x Pedra do Sino x Papudo	Escalada (2º grau)	Teresopolis - PNSO / RJ	JORGE CAMPOS
22/12/2018	Serra da Calçada e Mirante do Imperador	Caminhada moderada superior	Itaguaí / RJ	ESTER CAPELA - HORACIO RAGUCCI
29 - 01/01/2019	Réveillon no Complexo da Pedra do Baú	Escalada (2º a 7º)	São Bento de Sapucaí / SP	ALEXANDRE CIANCIO - FLAVIO NEGRÃO - RICARDO BARROS
29 - 01/01/2019	Ano Novo em Maria Mendonça	Caminhada leve	Trajano de Moraes / RJ	CLAUDIA BESSA – FRANCESCO CIANCIO

visite a nova Adventura!

Associados dos clubes excursionistas possuem desconto!



ADVENTURA
explore sua natureza

NOVO ENDEREÇO

**Av. Treze de Maio, 33C - Centro
Rio de Janeiro - RJ**